



RODA DE CONVERSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Qual o sentido da sua prática?

Jéssica Fernanda Nogueira Costa (1); Natália Vaz Silva (1); Eliete Cruz de Assunção (2),
Edna de Sousa Silva (3).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. E-MAIL: jessica.noogueira@hotmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. E-MAIL: natalia_vaz19@hotmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. E-MAIL: eliete_cruz93@hotmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. E-MAIL: ednasousa20@outlook.com

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar qual o sentido da roda de conversa na Educação Infantil, discutindo como ela tem se consolidado como um dos vários mecanismos de organização do trabalho pedagógico, através da possibilidade que as crianças têm de ampliar seus saberes e conhecimentos das diversas naturezas. Nesse sentido, abordaremos desde a educação infantil, destacando como ela passou a ser reconhecida nacionalmente como dever do estado, e como essa concepção reflete nas práticas cotidianas da escola, no sentido de fortalecer as práticas mediadoras que irão promover a aprendizagem das crianças, até o que é a roda de conversa e como está organizada sua estrutura, dando ênfase a algumas das atividades observadas durante a pesquisa de campo realizada em uma creche escola da rede municipal de ensino de São Luís, vivência da disciplina Estágio em Gestão do Trabalho Docente, promovida pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, durante o segundo semestre de 2015. Recorreu-se para isso, a pesquisa bibliográfica a fim de fundamentar nossas observações e achar algumas respostas para os questionamentos que tivemos durante a observação. Considerando que buscamos entender como tem se configurado o momento da roda de conversa na educação infantil e qual tem sido sua significação no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, e para a criança, nossa análise apontou a necessidade de potencializar o momento da roda de conversa, viabilizando a interação entre as crianças, permitindo-lhes sua expressão e manifestação, entendendo o quanto é importante essa troca de experiências através de atividades que tenham sentido para elas.

Palavras-Chave: Educação Infantil, Roda de Conversa, Interação

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil passou a ser reconhecida nacionalmente como dever do Estado com a educação a partir da Constituição de 1988, no momento em que o atendimento em creches e pré-escolas se estabeleceu como um direito social das crianças. Desde então existem várias discussões a respeito dos diversos processos que constituem a educação infantil, entre eles estão a seleção e o fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, sem antecipar os conteúdos que serão trabalhados no ensino fundamental.

A roda de conversa é uma atividade diária e cabe ao professor decidir o momento e o local certo de fazê-la. Geralmente é formada por crianças sentadas no chão, juntamente



com a professora, e sua duração dependerá do interesse e da concentração das crianças. Esse momento precisa ser valorizado e planejado antecipadamente para que não se torne algo chato, monótono e sem sentido.

Nos primeiros dias de aula a roda é um importante instrumento para que as crianças se conheçam melhor, sendo eles a princípio apenas espectadores, mas ao longo do tempo as crianças começam a se envolver, se conhecer e a trazer as novidades de casa por meio de comentários e discussões, participando como protagonistas desse momento da roda. Nesse sentido analisaremos neste artigo a roda de conversa que tem se consolidado como um dos mecanismos de ensino-aprendizagem na organização do trabalho pedagógico de diversas instituições de educação infantil. Abordaremos como tem se configurado esse momento e qual tem sido sua significação no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

2. METODOLOGIA

Para atingir a análise proposta neste artigo adotou-se uma concepção de metodologia pautada no entendimento de Oliveira (1998, p. 21), vista na perspectiva de “superar o caráter meramente instrumental como se ela apenas representasse um conjunto de técnicas das quais o pesquisador pudesse dispor, independentemente de suas concepções acerca do mundo e das relações entre sujeito e objeto”. Esta análise parte-se da compreensão de que a formação do pesquisador e dos atores do campo observado, não estão alheios a uma dada sociedade, mas que decorrem de uma construção histórica e social.

O referente trabalho é fruto da análise de uma observação da Gestão do Trabalho Docente e de como era organizada a rotina escolar, principalmente a roda de conversa, para tanto, utilizaremos a pesquisa bibliográfica, com base nos estudos de Freire (2002), Luria (2001), entre outros, assim como a observação de uma turma do infantil II em uma creche escola do município de São Luís – MA, já que nosso maior objetivo é entender como tem se configurado esse momento e qual tem sido o seu real significado nesse processo de aprendizagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Falando sobre a roda de conversa

A motivação de analisar a roda de conversa, surgiu a partir, das observações realizadas através da disciplina de Estágio em Gestão do Trabalho Docente que ocorreu em uma turma



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

do infantil II do turno vespertino de uma creche escola da rede municipal de São Luís município do Maranhão. A instituição atende a crianças que classe média e baixa, a turma era composta por vinte cinco crianças, a professora e uma auxiliar.

A partir das observações foi possível verificar que a roda de conversa fazia parte da rotina das crianças e sempre ocorria na hora da colhida, era um momento bem esperado e já conhecido pelas mesmas, compreendesse, então a importância da roda de conversa na aprendizagem, no desenvolvimento e nas relações sociais das crianças com seus pares e com a professora. Nesse sentido, se faz necessário compreender como está configurado esse momento e qual tem sido sua significação no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A roda de conversa é considerada um importante momento na rotina de diversas instituições de Educação Infantil, utilizada para a organização do trabalho pedagógico e o desenvolvimento das crianças. Geralmente são organizadas pelo professor após a chegada das crianças, mas podem ocorrer mais de uma vez no dia, se for necessário. Em um grande círculo todos se sentam o professor e seus alunos, e o espaço deve fornecer a possibilidade de visualização uns dos outros.

Após organizar o espaço, o professor orienta os alunos, para que todos os que desejam possam falar um de cada vez, promovendo o respeito pela fala de cada um. Nesse momento as crianças trocam ideias e falam das suas vivências. Através das falas, o professor pode conhecer cada um de seus alunos, e observar quais são os temas e assuntos de interesse destes para a elaboração de atividades que estimulam a construção do conhecimento acerca de diversos assuntos, como a marcação do calendário, brincadeiras, música, leitura de uma história etc.

Segundo Freire (2002, p.21):

Através dessa prática, que engloba o grupo como um todo, se pretende desenvolver com as crianças atividades em que a professora propõe uma forma qualquer de ação que exigindo o esforço individual de cada membro, valorize a participação do grupo em lugar de negá-la.

As crianças são estimuladas a participar do processo. Através da fala, cada um expressa sua ideia, emitindo sua opinião, pronunciando a sua forma de ver o mundo. Falando e escutando o outro que fala, as crianças vão, democraticamente, experimentando a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

construção coletiva de conhecimentos e os encaminhamentos necessários à resolução de conflitos que surgem no interior do grupo.

O professor como mediador desse processo, deve intervir em determinado momento quando identificar tensões que vão surgindo no interior do grupo, sua proposta deve ser a realização de uma conversa, na qual a situação é confrontada por todos e em torno da qual se vai dando as variações, que é a contribuição de cada um. O papel da professora, enquanto participante também, nesta atividade, é o de coordenar a conversa. É o de alguém que, problematizando as questões que surgem, desafia o grupo a crescer na compreensão dos seus conflitos. (FREIRE.2002, p.21).

Na turma observada, a professora mediava as conversas, no entanto, detinha a maior parte dos diálogos dando pouco espaço para as crianças se expressarem, a roda deve ser entendida como um momento de troca de conhecimento, as crianças são sujeitos ativos nesse processo e cabe ao professor estimular que todos participem. Como mediador o professor conduz as conversas garantindo a troca de diálogo, de conhecimento e o respeito de cada um com os seus pares, as crianças passam a compreender, o sistema democrático que ocorrer nas relações sociais entre os sujeitos, participantes do processo.

A roda funciona como um dispositivo democrático, um meio onde as crianças podem ter um conhecimento maior sobre as outras crianças e o professor, assim como a possibilidade de ampliar seus saberes e conhecimentos das diversas naturezas. Essa socialização contribui para a compreensão das possíveis questões que geram no grupo, situações de mal-estar, de desconforto, de conflitos, assim como estimula a emissão de ideias, sentimentos e desejos por parte de seus participantes, que por meio da discussão vão criando formas de resolver estas questões.

A roda de conversas deve promover propostas pedagógicas que possibilitam a participação ativa das crianças no processo de ensino e aprendizagem. Logo, cabe ao professor desenvolver atividades significativas que consideram o desenvolvimento integral da criança. A estrutura da roda contribui para que cada criança passe a ver o outro, como parte importante do grupo, é através das relações de diálogo, da troca de ideias e das resoluções de conflito que as crianças passam a identificar o outro como sujeito, e que como sujeito ele precisa ser respeitado e valorizado, Ao possibilitar as crianças, a momentos de troca de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aprendizagens, o professor está ocasionando que uma aprenda com a outra, cabe assim ao professor o papel de mediador, de coordenador, que ensina a estrutura e o funcionamento da roda para as crianças, transformando simples questionamentos, em um momento de muitas aprendizagens.

3.2. Estrutura da Roda de Conversa

As Rodas de Conversa constituem uma metodologia participativa que pode ser utilizada em diversos contextos, proporcionando a troca de ideias entre todas as crianças, estimulando-as a falar e a respeitar a fala de cada um, já que existe uma grande preocupação em desenvolver a oralidade através das atividades diárias que ocorrem nas denominadas “Rodas de Conversa”.

Nesse sentido, a roda de conversa se configura como:

[...] o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências (BRASIL, 1998, v. 3, p. 138)

Além disso, a roda de conversa serve como orientador das ações do professor e como facilitador de seu trabalho pedagógico, tais atividades devem ser realizadas diariamente, porém sua rotina não pode ser rígida e inflexível fazendo com que a criança se adapte a ela, mas deve oferecer as mais diversas alternativas contribuindo para construção da autonomia a partir das vivências de cada criança despertando a sua curiosidade acerca do que irá acontecer no dia. Para isso existem algumas atividades que são realizadas constantemente, das mais variadas formas, desenvolvendo a construção do conhecimento acerca de diversos códigos e linguagens, como por exemplo, a marcação do dia no calendário, as brincadeiras e jogos, discussão acerca dos projetos trabalhados em classe e na sociedade, apresentando-as no dia a dia e dando a oportunidade para que as crianças possam participar de seu planejamento.

Na escola onde ocorreu a observação, através da disciplina de Estágio, o momento da roda de conversa ocorria após a acolhida e em alguns momentos quando se achasse necessário pela professora. Era um momento bastante esperado por algumas crianças, pois na roda elas conseguiam estabelecer relações de sociabilidade a partir das decisões tomadas no grupo, como quais músicas cantar, quem fala primeiro, assim como compartilhavam e trocavam ideias sobre acontecimentos do dia-a-dia, que eram trazidos por elas e pela



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

professora. Essa prática estimulava e mediava o diálogo. Vejamos algumas das atividades realizadas durante a roda proposta pela professora, com base em alguns documentos.

Troca de Ideias

Esse é um dos primeiros momentos vividos na Roda, e se configura como um espaço de partilha e discussão de ideias, possibilitando que as crianças se expressem de forma individual e coletiva, isto porque cada criança é um

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12)

Essa troca de ideias tem como objetivo informar e debater sobre diversos assuntos trazidos pelos professores ou pelas crianças como as notícias de jornal, os acontecimentos da escola e da comunidade, assim como os livros que estão lendo, os filmes que assistiram e os programas de lazer que realizaram, permitindo que cada criança se expresse da sua forma, ensinando-as a tomar decisões, a escutar e valorizar a opinião do outro, imaginando possíveis soluções e expressando seu ponto de vista.

Além disso, a vivência da roda de conversa, permite que as crianças se apropriem dos modos sociais de expressão nas diferentes situações do dia a dia: no diálogo, na conversa coletiva, em ocasiões informais ou formais. Mas durante nossa observação, percebemos que a mediação desse diálogo precisava ser feita pelo professor, que interpreta os gestos, apoia a significação da fala, cria contextos comunicativos e interessantes, as crianças se sentiam muito à vontade para compartilhar sua rotina, como era organizado o seu dia-a-dia, e acabavam até contando algumas coisas pessoais, que de alguma forma nos ajudava a entender com que criança estávamos lidando e compreender determinadas atitudes delas, sem julgamento, mas com o olhar de quem investiga para favorecer e potencializar seus momentos de aprendizagem e troca.

Calendário, Tempo e Chamada.

A caracterização do dia em termos de calendário é uma importante atividade feita a partir de algumas indagações como: Que dia é hoje? Em que mês estamos? Que dia foi ontem? Como está o tempo? Quantas pessoas vieram e quantas faltaram hoje?

Esses registros podem ser feitos através de quadros, fichas, crachás e até bonecos com o nome dos alunos e outros modelos permitindo a descoberta e participação de todos,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

além de valorizar a presença de cada um. A organização espaço-temporal na Educação Infantil é trabalhada por meio do calendário, sendo assim, as crianças deverão ser estimuladas a fazer perguntas e a dar respostas que distingam o dia e a noite; o passado, o presente e o futuro; os dias da semana; os meses do ano etc. Ao apresentar esse recurso aos alunos e explorá-lo com eles, é possibilitada a aquisição de saberes que ultrapassem o óbvio, desafiando-os a descobrir conhecimentos relativos à organização espaço-temporal.

Na escola observada, a professora instigava as crianças com perguntas sobre o dia, mês e ano, no entanto o único recurso visualizado na sala era um quadro que indicava o calendário, mas que não era utilizado pela professora na roda de conversa. Em relação ao tempo as crianças olhavam por uma janela da sala e discutiam entre si as condições do tempo, a partir do que era observado, e durante a chamada a professora estimulava as crianças a pensar quem se encontrava na sala e quem estava ausente, sendo que as próprias crianças conseguiam fazer essas distinções.

Contação de história

A contação de história é uma experiência de grande significado tanto para quem conta, quanto para quem ouve. Durante a pesquisa percebemos o quanto as crianças gostavam de ouvir histórias e que algumas delas até pegavam os livros para interpretá-los da sua forma, de acordo com o que elas já tinham escutado antes. Através das histórias ouvidas as crianças têm a oportunidade de imaginar e ampliar sua percepção de tempo, espaço e inclusive seu vocabulário. Esse precisa ser um momento prazeroso e possibilitar às crianças o acesso aos mais diversos tipos de leitura.

A capacidade de ler está intimamente ligada à motivação, nessa perspectiva, cabe ao professor desempenhar o importante papel de oferecer doses diárias de leitura, fazer com que as crianças escolham o que quiserem ler ou ouvir e incluir oportunidades para ler das mais variadas formas, permitindo que elas possam interagir com as histórias contadas, questionar, criar novos personagens e acrescentar detalhes, melhorando e mudando dessa forma sua relação com as histórias e estimulando o prazer de ouvi-las.

4. CONCLUSÕES

A Roda de Conversa é um momento de troca de experiências entre as crianças e a professora, onde cada um apresenta suas novidades e discute com o grupo, podendo ser ouvido e ouvir o outro, respeitando e contribuindo com sua aprendizagem. Através desta



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ferramenta pudemos perceber uma nova forma de se relacionar, não mais aquela onde o aluno é passivo e sem opinião própria, mas onde ele tem voz ativa, sua fala é o centro das conversas, mediada pelo professor já que esse momento se configura como um espaço de partilha e confronto de ideias, e possibilita tanto ao grupo como cada criança em particular, um maior conhecimento de si e do mundo, sem contar que nesse momento a professora tem acesso a uma série de informações que talvez até então, fosse para elas desconhecidas, informações essas que podem impulsionar seu fazer pedagógico, responder a determinadas dúvidas e até criar outros ricos momentos de conversa, já que esse é um momento de tantas possibilidades, permitindo inclusive o estabelecimento de metas e normas para a resolução de problemas e desentendimentos, ou seja, a tomada de decisões é feita coletivamente e a partir de uma prática democrática. Para que isso aconteça então caberá a professora coordenar a conversa sem, no entanto, sobrepor suas ideias às do grupo; instigar as crianças a curiosidade e a vontade de saber, perguntar e falar, ela também pode propor novos assuntos para discutir, garantindo que todas as crianças coloquem suas opiniões, ajudando-as a desenvolverem seus pensamentos e estimulando sua fala através de situações desafiadoras, onde elas precisarão pensar, escutar e respeitar a opinião de todos.

Além de trabalhar o respeito e a autonomia de cada um, pudemos perceber a importância da música, da história, das conversas a respeito do tempo e calendário, bem como uma ferramenta social, possibilitando a imersão num universo cultural rico e cheio de novas possibilidades. Durante a pesquisa na creche-escola pudemos perceber o grande desafio que era conduzir essas conversas, já que os alunos se mostravam sempre curiosos, participativos e cheios de dúvidas, que ao longo do tempo se transformavam em aprendizagem.

A análise aponta a necessidade de se viabilizar a interação entre as crianças, permitindo sua expressão e manifestação, pois algumas vezes percebemos que a roda era feita de forma mecânica e rotineira, não se levava em consideração aquilo que a criança queria falar, mas aquilo que já estava anteriormente planejado pela professora de forma rígida e inflexível, sem o real e esclarecimento do quanto é importante essa troca de experiências através de atividades que tenham sentido para a criança, pois compreendemos que quando se tem clareza de toda a sua importância e complexidade, esse momento será muito mais interessante para ambos, já que estarão superando uma relação centralizadora e controladora e a professora estará fazendo com que as crianças possam se sentir parte do processo educacional.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

FREIRE, Madalena - **A Paixão de conhecer o mundo** - Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002.

LURIA, A. R. **O desenvolvimento da escrita na criança**. In. VIGOTSKII, L. S.;

LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2006.

MOTTA, Flavia Miller Naethe. **Salada de Crianças**: a roda de conversa como prática dialógica. In: Educação Infantil: enfoques em diálogo. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2011, v.1, p. 67-84.

OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org.). **Metodologia das Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1998